

em ensinar, mas também alavancar as empresas com o fornecimento de serviços nas áreas de Laboratórios, processos, produção, entre outros. Essa fase é marcada pela dúvida na sua continuidade.

A partir dessa data, iniciamos uma nova fase de gestão, com o presidente José Henrique Carneiro de Loyola. Em 90, começamos a diversificar cursos técnicos, a buscar outras oportunidades, o número de técnicos começou a aumentar. Em 97, buscamos a Fundação Getúlio Vargas para atuar na área de pós-graduação e atender às necessidades das empresas; buscamos a experiência do Cefet (Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná) para ministrar um curso de graduação de Tecnólogo em Automação Industrial. Já em 1998 criamos o nosso Instituto Superior Tupy com seus dois cursos iniciais: Tecnólogo em Automação Industrial e Tecnólogo em Mecânica, com ênfase em manufatura.

Em 1999, o presidente do conselho passou a ser o senhor Mário Egerland, na época tive a oportunidade de assumir a Direção da organização e, dessa forma traçamos um planejamento estratégico participativo envolvendo 25% do quadro de funcionários. Dessa data até hoje, crescemos todos os anos em média 25% na maioria dos nossos indicadores. Crescemos praticamente dez vezes nesse período. O que mudou? Expansão, Gestão focada no resultado e um Conselho de Administração profissional com exigências no patamar de empresas de grande porte.

4. Revista IST - Quais são os princípios que sustentam esse crescimento?

Primeiramente a nossa missão, que é contribuir para o desenvolvimento humano e da comunidade através da educação e tecnologia. Quanto mais o nosso aluno cresce nas esferas pessoal e profissional, maior será o êxito e mais alunos teremos amanhã. Além disso, o caminhar da Sociesc é sustentado por três pilares que formam o nosso quadro de Valores: valorização das pessoas, responsabilidade social e crescimento com reconhecimento da comunidade. São esses pilares que sustentam as nossas ações com identidade singular, fortalecendo a visão de ser uma organização de excelência e referência em Educação e Tecnologia.

5. Revista IST- Como se sobressair num mercado competitivo como o que se tornou esse da área da educação?

O que tem ocorrido atualmente no Brasil, na área de educação, é similar ao que ocorreu com as empresas na década de 90. Nesse contexto ocorreram fusões, incorporações, abertura do capital, internacionalização do capital, quebras e a diminuição das empresas médias. Enquanto as pequenas conquistaram alguns nichos de mercado, as grandes permaneceram em setores específicos, como montadoras, linha branca, entre outras. É perceptível essa tendência agora na área da educação. Grandes grupos nacionais passaram a adquirir, de forma constante, outras instituições. Pequenas instituições mantêm seus nichos de mercado e as médias sofrem com isso.

Por outro lado, mais de 60% da educação superior no Brasil ocorre em instituições particulares. Apesar das críticas, o governo não faria o que fez se não fossem as particulares. Mais da metade de toda a educação superior no Brasil acontece em instituições particulares pequenas, que, com menos de 1000 alunos, tornam-se entidades com risco elevado de sobrevivência. Conseguimos perceber com antecedência esse contexto e traçamos uma estratégia de crescimento. Hoje, a Sociesc é uma das maiores instituições educacionais de Santa Catarina,.

6. Revista IST- Como manter os princípios e as metas com um crescimento nesse nível e em contextos tão diferentes quanto Curitiba e São Bento do Sul?

Conforme já disse, o nosso modelo está fundamentado nos princípios e valores da Sociesc: valorização das pessoas, responsabilidade social e crescimento com reconhecimento da comunidade. Disso não abrimos mão. O que levamos para uma cidade é a experiência educacional de 50 anos de seriedade, na qual o aluno realmente necessita estudar, tem que se

7 esforçar. O êxito da Sociesc está justamente no êxito do nosso aluno, ou seja, com a sua realização pessoal e profissional a partir da construção da sua história acadêmica na Sociesc. Aí é que está o segredo. Quanto mais o nosso aluno cresce na esfera pessoal e na esfera profissional, mais êxito alcançamos e mais alunos teremos amanhã. Embora enfrentemos alguns problemas relacionados à rede, ao nosso tamanho, questões regionais, o lema é levar o que temos de melhor, pautado em nossos

valores e, logicamente, absorver o que tem de positivo naquela comunidade, respeitando a sua regionalidade e buscando aprender o que é diferencial naquela comunidade.

entrevista

. Revista IST- Qual o papel da certificação da qualidade nesse processo?

Dentro da nossa visão de ser um centro de excelência e referência em educação e tecnologia, essa certificação é uma busca constante do aprimoramento dos nossos processos. Quando trazemos um órgão internacional para nos avaliar, não somos nós dizendo que somos A, B ou C em avaliação. é um órgão que tem padrões de exigência nos avaliando. Além disso, em 2007, fomos premiados pelo Movimento Catarinense de Excelência como uma das organizações de excelência. Isso é uma referência. De todas as instituições credenciadas, nós somos a segunda no Brasil com certificação em graduação. A Sociesc mantém todos os seus processos certificados pela ISO 9000, versão 2000.

8. Revista IST - O que é mais adequado para a educação dos jovens hoje em dia, o ensino técnico ou o ensino superior?

Os melhores modelos existentes no mundo levam aos dois. O melhor para o resultado profissional seria a formação técnica seguida da graduação. Imagine um técnico em enfermagem fazendo medicina. Você tem dúvida do êxito de um profissional desses? Não. Técnico em mecânica fazendo Engenharia Mecânica. Técnico em contabilidade fazendo Ciências Contábeis. Isso seria o ideal. Isso na Alemanha é muito comum. Hoje vivemos uma explosão de demanda de cursos técnicos. Somos procurados a todo instante. No Estado do Rio de Janeiro querem uma Escola Técnica Tupy. A tendência é que as grandes empresas diminuam os investimentos em cursos de graduação para seus funcionários e reforcem o apoio em formação de cursos técnicos.

Na área social, acreditamos que o governo necessita de ações urgentes de auxílio ao aluno com carência financeira na área técnica. Hoje, o aluno sai do ensino médio na escola pública sem qualquer experiência e qualquer preparo profissional. O que ele vai ser? A partir do pilar da responsabilidade social, a Sociesc mantém um programa chamado Projeto Educar, que proporciona a inclusão social do jovem com carência financeira por meio de bolsa de estudo integral nos ensinos médio e técnico, mais de 300 jovens já foram beneficiados. Os critérios para ingressar nesse programa são rígidos e divulgados em edital: renda per capita de até um salário mínimo, estar cursando a oitava série em escola pública no município, e assiduidade escolar. Além da bolsa integral, os jovens recebem transporte, alimentação, material e uniforme, para que não se diferenciem dos outros alunos. Esses alunos recebem da Sociesc o ensino médio e técnico gratuitamente. Os resultados são maravilhosos.

São os melhores alunos da Sociesc e estão entre os melhores funcionários das empresas que os contrataram. E esses alunos ficam como técnicos quatro, cinco anos, enquanto fazem a sua graduação, se sustentando. Temos dados que indicam que esses alunos conseguem melhorar em até dez vezes a renda per capita da família.

9. Revista IST - O que esperar da educação no Brasil?

O Brasil tem um grande desafio na área da educação. O país tem cinco milhões de alunos no ensino superior, obteve em 2006 o acesso para somente 12% dos jovens entre 18 e 24 anos de idade - a faixa etária ideal para frequentar a graduação. Dados da Unesco aponta que já em 2000 a Bolívia e a Colômbia atendiam 29% dos jovens. O Chile já atendia 38%. A Coreia do Sul já atendia 78% dos jovens. No mínimo precisamos dobrar o número de alunos no ensino superior. Se nossa ambição for maior do que isso, precisaremos fazer mais. Como fazer isso? Parcela grande da população que precisamos incluir é das classes D e E, sem condições financeiras de frequentar o curso superior. O governo não tem como aumentar o número de

vos traçados, o Mestrado conta com um corpo docente de 10 em pequena escala e serviços de consultoria em gestão tecnoprofessores doutores de vasta experiência e com infraestrutura lógica. Essa integração do ensino com os serviços de extensão capaz de satisfazer as necessidades do curso. industrial contribuiu para a crescente qualificação do seu ensino

técnico, enquanto a prestação de serviços às empresas cooperou academia—empresa, o Programa criou um Conselho Consultivo para estabelecer a competitividade da região norte de Santa

Catarina como cluster industrial nos setores metal-mecânico e andamento e dos resultados dos projetos de pesquisa, e para de plásticos. discutir possibilidades e parcerias em novos projetos com temas

A experiência adquirida pela ETT ao longo do tempo relacionados às tendências tecnológicas pertinentes ao setor conduziu, naturalmente, à criação do Instituto SuperiorTupy (IST) produtivo regional e às linhas de pesquisa do programa. Entre em 1998. A confiança da comunidade regional no IST, aliada à as empresas que fazem parte do conselho se encontram: Docol, necessidade de formação de profissionais qualificados para as

indústrias, levou ao surgimento de diversos cursos de graduação Cipla, Ferramental, Termotécnica, Dânica, Altmann & Cia. Ltda.,

em Engenharias (Produção Mecânica, Mecânica, Fundição, Plás-Tigre S.A., Intertooling, Whirlpool, Ciser, Schulz, ACIJ, Embraco, Albrecht e Tupy.

vagas em federais para atender toda essa demanda. Embora temos exemplos como o Prouni, o FIES e o artigo 170 em Santa Catarina, é importante criarmos outros meios de financiamento desses alunos, permitindo que mais jovens no Brasil tenham a oportunidade de cursar o ensino superior.

10. Revista IST - E o que será a Sociesc nesse contexto?

A Sociesc tem o desafio de existir, de perpetuar, contribuindo para o desenvolvimento humano e da comunidade através da educação e da tecnologia, construindo histórias de vida bem sucedidas. Atuamos sob a ótica do que será amanhã. A nossa visão de rede é essa: expandir de uma forma tal que possamos ter a sustentação em vários mercados. Com isso, a instituição não depende de um único mercado ou área geográfica. Como rede, ela potencializa em volume e em sinergia, abrangendo várias oportunidades, em locais diferentes. Desafios: continuar crescendo e manter os patamares de qualidade que temos, transformando pessoas em profissionais capazes de refazer uma sociedade melhor. é para isso que acordamos todo dia e vamos continuar trabalhando.

DESENVOLVIMENTO DA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU NA SOCIESC

Dr. Eduardo Concepción Batiz, Eng. quísa: Processos de Usinagem, Metalurgia Física e Engenharia de Superfície.
A Sociedade Educacional de Santa Catarina (SOCIESC)

Esse Mestrado já teve quatro processos seletivos é uma organização educacional de direito privado, filantrópica e em 2006 e 2007. Proporcionou a entrada de 46 alunos e está sem fins lucrativos, dirigida por um Conselho Superior formado concluindo o terceiro processo, correspondente ao ano de 2008. pelos presidentes das principais empresas de Joinville.

No final de 2008 ocorrerá a primeira formação de Mestre na Ao longo de quatro décadas, a ETT cresceu e se diversificou de Engenharia Mecânica. Para o cumprimento dos objetivos, criando laboratórios e gerando produção especializada ticos, Computação, Automação e Controle), e tecnológicos. Esses

Em julho de 2008, como resultado do trabalho árduo últimos presenciais e, recentemente, também semipresenciais. da instituição, a CAPES reconhece o Mestrado de Engenharia Enumerem-se os cursos de pós-graduação lato sensu: Engenharia de Produção, único Mestrado do Brasil reconhecido, entre todas ria de Produção, Lean Manufacturing, Engenharia da Qualidade, as propostas de cursos novos nessa área. Realizado o primeiro Cadeia de Suprimentos e, em parceria com a Fundação Getúlio processo seletivo do Mestrado em 15 de setembro, começaram Vargas (FGV), MBAs em Gestão Empresarial e em Gerenciamento de Projetos, entre outros. as aulas, com 26 alunos matriculados.

A área de concentração de Mestrado é Engenharia de O IST, no estágio atual de desenvolvimento e maturidade institucional, percebendo a necessidade de intensificar Engenharia de Produto e Gestão de Sistemas Produtivos. e aprofundar sua vocação histórica de integração com as

Para o bom desenvolvimento do Mestrado, a instituição empresas, e decide investir num patamar de qualificação suporta com modernos laboratórios e um corpo docente formado perior, criando os Mestrados Profissionalizantes em Engenharia por 8 professores doutores com ampla experiência na área de Mecânica e Engenharia de Produção.

Engenharia de Produção. Em 2006 a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) aprovou o curso de Mestrado existentes Ambos os Mestrados, junto aos oferecidos pela Universidade Federal de Santa Catarina, são os únicos Profissional em Engenharia Mecânica, marcando a entrada do no Estado nas áreas de Engenharia Mecânica e de Engenharia IST na pós-graduação stricto sensu. de Produção. A área de concentração do Mestrado de Mecânica é Processos de Fabricação e Materiais, com três linhas de pes-

